

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO.

1^a Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102
RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação mensal

Assignatura annual . . . 3\$000
ADJANTADOS

Principia em qualquer mez, mas finda em Dezembro

ANNO XI

Rio de Janeiro, Março de 1902

NUM. 123

Dia de Oração Comum

21 de Abril

Abaixo publicamos de novo os topicos principaes para as orações desse dia, todos esses em relação com a Circular da Comissão Central de ministros, publicada em todas as folhas Evangelicas.

O característico essencial desse dia é a encontro em oração de todas as igrejas evangelicas ao mesmo tempo. O espetáculo será bello e sublime. Porem não se quer dizer que nesse dia, só se façam orações para o fim proposto, por occasião dos cultos á noite.

Nesse dia, todos os crentes, nos seus cultos domesticos, e de familia, devem orar no mesmo sentido; e mais ainda, nas suas orações particulares devem se embrar desses topicos, e reunirem suas preces ás de todos nesse mesmo sentido. Essas orações individuaes, e de familia no mesmo dia e para o mesmo fim, garantirão ainda mais, si possível fôra, as misericordias e bençãos do Senhor.

Esse dia ficará assignaldo, pelos seus resultados, nos annaes da evangelisação patria.

E depois desse dia, cheios de um novo vigor e alegria, redobraremos os esforços na vinha do Senhor; pois que não será nosso intuito fazer oração e em seguida cruzar os braços!

A Oração terá, alem do mais, o resultado de reanimar a nossa coragem abatida, para entrarmos na lucta pela causa do Senhor, com um novo ardor e uma nova vida. Cumpra cada crente o seu dever nesse dia; e a victoria será nossa.

A Comissão tinha escolhido o edificio

da Igreja Presbyteriana desta Capital para servir de ponto central de reunião de todos os crentes de todas as igrejas, como manifestação da fraternidade que entre todos deve existir; porém, depois, atendendo a certas inconveniências decorrentes de factos que não estavam na sua alçada prever nem remover, resolveu modificar esse ponto, e então pede para que cada congregação celebre esse dia de oração em seu respectivo templo. De facto achamos muito boa esta ultima deliberação, que attende a muitas conveniências de ordem material.

Cumpre que todos se esforcem para, com a sua presença, aumentarem a solemnidade dessa occasião. As igrejas devem ficar cheias; o numero de orações individuaes deve ser grande, porem cada oração bem curta, e sobretudo versando sobre o topico indicado, principalmente.

Um só crente não deve fazer duas orações na mesma noite; para dar lugar a que muitos outros também façam.

Sobre cada topico, o ministro ou director da reunião dirá antes algumas palavras, esclarecendo o auditorio, depois pedirá que tres ou quatro irmãos façam orações breves sobre o assumpto.

Entre cada topico de oração, cantar-se-á algum hymno apropriado. Orações pelo Presidente, pelos Magistrados, pelas Camaras e Senado, pelo bem da Nação pela salvação da Patria, para que Deus impeça a onda invasora do Jesuitismo, para que Elle nos proteja, e nos dê forças para o combate, etc., etc., orações por todos esses objectivos ocuparão facilmente a Congregação por 1 hora ou mais, sem cansar os ouvintes e crentes; e trarão muito conforto, alegria e paz. Não nos des-

cuidemos pois desse dia de oração si quizermos contar com o auxilio poderoso do Senhor !

TOPICOS PARA ORAÇÃO

1—Pedir a Deus pelo Presidente e Governadores ; para que Elle lhes infunda um espirito de justica e de fidelidade ás leis, para que não se deixem levar pelas manhas do jesuitismo e governem com equidade, applicando as leis com imparcialidade.

2—Pedir pelo Senado e Camara dos Deputados, tanto a Federal como as Estadoeas, para que façam leis sabias e justas, e nada decretem contra a Constituição, principalmente em materia de liberdade e egualdade de cultos.

3—Pedir para que não só essas, mas as demais auctoridades do paiz, tenham occasião de ouvir as verdades puras do Evangelho, pelos meios que a Deus approuver, e que seus corações manifestem-se propensos a examinar e a abraçar as verdades conhecidas.

4—Supplicar a Deus que, pelos meios mais proprios, que só Elle conhece, impeça a corrente do jesuitismo que vai invadindo a nossa Patria, fazendo que mais rapidamente se propague a luz do Evangelho por todos os Estados.

5—Supplicar a Deus que nos fortifique na fé, e que nos depare meios de mais rapida propaganda ; que nos inspire o que devemos fazer neste anno e nos seguintes pela sua Santa Causa ; e no sentido de evitarmos, quanto ao nosso alcance, a decadencia moral e religiosa de nossa Patria.

6—Orar pelo bem geral da Nação e pela sua prosperidade e paz ; para que não haja guerras nem sedição, peste ou secca ; ou outra qualquer calamidade.

7—E finalmente rogar a Deus, que apezar dos erros dos homens, guie e proteja este paiz, livrando os dos perigos ; e permittindo que esta grande nação possa ser em breve chamada de protestante per la multidão dos crentes nella, e pelo seu governo.

Um dia de oração commum para tão util e necessário fim traria muitas benções de Deus, e marcaria o inicio de uma epocha de progresso do Evangelho, que se tornaria memorável nas gerações futuras.

Tanto quanto depende de nós, estamo promptos a concorrer, na medida das nossas humildes forças, para a realização dessa util idéa.

Para que servem as Tribulações ?(*)

Quando vemos a variedade infinita d sofrimentos de toda ordem — physicos moraes, espirituales, etc. — que pesam sobre todo o ser humano, desde o principio do mundo até aos nossos dias, desde mais pobre até ao mais rico, desde o infantil de alguns dias até ao velho, sem distincção de sexo, de idade, de cor, d posição e de crenças, somos obrigados ver nesse facto como que uma das leis d natureza humana. Para nós os que cremos os sofrimentos são o resultado do peccado innato ou adquirido, desde o principio d mundo. Desde que ha vida, ha sofrimento.

Mas as tribulações não se limitam a padecimentos physicos do nosso corpo quantos ha que tem saude perfecta, n corpo, mas tem o espirito attribulado doente, e soffrem bastante ?...

Por outro lado, quantos ha que soffrem molestias, e apezar disso sentem se alegre e satisfeitos? O que demonstra que a molestia no corpo não é necessariamente geradora de tristezas e tribulações. A Biblia nos ensina como é que nós, discípulos d Jesus, devemos encarar as tribulações desta vida, de maneira que aquillo que mundo tem como um grande mal, nós temos como um bem, e o que o mundo considera uma fonte perenne de tristezas amarguras, nós tomamos como bondade justiça de Deus para nosso aperfeiçoamento aqui na terra.

Vejamos somente algumas das muita passagens consoladoras da Escritura, d modo por que nós crentes devemos encarar as continuas tribulações por que passamos nesta vida. Ellas nos trarão conforto e paz.

S. Paulo fallando das tribulações disse «porque a virtude se aperfeiçoa na enfermidade ; porque quando estou enfermo então estou forte.» —(1) ensinando com isso a virtude, a força, da nossa crengue fortifica se pelas tribulações ; porque quan-

(1) II Corinth. XII ; 9 e 10.

destinados» dizia S. Paulo.(8) Mas as tribulações, sendo supportadas com resignação christã, produzem ainda mais outros excellentes resultados : a paciencia e o amor dos nossos irmãos ; e abrem-nos as portas da eternidade. «Porque o que aqui é para nós uma tribulação momentanea e ligeira, produz em nós de um modo todo maravilhoso no mais alto gráu, um peso eterno de gloria.» (9)

Devemos pois, em vez de desanimar, resignarmo-nos nas nossas tribulações. «Meus irmãos, tende por um motivo da maior alegria para vós as diversas tribulações que sucedem ; sabendo que a prova da vossa fé, produz paciencia.» (10) «Não vos perturbeis pois no fogo da tribulação que é para prova vossa, como se vos acontecesse alguma cousa de novo.» (11)

Poder-se-ia accumulator citações e citações mostrando o importante papel que as tribulações de todo o genero exercem na nossa vida christã, para purificá-la, para santificá-la, e para approximá-la mais de Jesus Christo. Porem estas são suficientes para exemplo edificante, que mostram que elles devem estar aliadas a Fé, como as obras ; como as obras, as tribulações sem a fé, nada valem ; e que a Fé, as obras e as tribulações constituem a vida do crente sincero.

Assim sendo, cheio de resignação e fé, no meio das misérias do corpo e do espírito que nos affligem, digamos jubilosos com o apostolo S. Paulo : «Porque eu tenho para mim que as penalidades (as tribulações) da presente vida não têm proporção alguma com a gloria vindoura que se manifestará em nós.» (12) E olhando para Jesus, para nos encher de coragem e confiança, tenhamos sempre em mente aquellas suas divinas palavras de consolação— «Vós haveis de ter afflicções no mundo ; mas tende confiança, Eu venci o mundo !» (13)

LAURESTO.

3—XII—01.

Bordo do «Rossetti.»

(*) Vide artigo «Os Sofrimentos», no «Estandarte» de 27 de Setembro de 1900.

(8) Job. 13; 15.

(9) 2 Cor. 4; 17.—(10) Th. 1; 2.—(11)

I Pedro 4; 12.

(12) Rom. 8; 18.

(13) S. João 16; 33.

A Igreja Primitiva

I

Pentecoste A. D. 30

Jesus Christo é o Alpha e o Omega do Christianismo. No seu primeiro advento o alicerce foi lançado. O seu segundo advento é esperado como a occasião em que Elle aparecia como a pedra angular para completar e coroar o templo espiritual. Portanto qualquer descripção do Christianismo que tenha por fim seguir-O desde a sua origem deve começar com uma descripção da vida e obras do seu fundador. É impossível fazer justiça a este supremamente importante assumpto no pouco espaço de que dispomos. Nem é necessário tentar fazel-o, pois a vida de Jesus de Nazareth é só por si um assumpto e já nos é familiar pelos quatro Evangelhos. Vamos procurar outro ponto de partida. Temol-o no movimento do grande dia de Pentecoste (A. D. 30). Até aquele dia a nova fé tinha ganho um grupo muito pequeno de adhíerentes, que estavam bem longe de apreciar seu grande destino e a sua importante missão. A morte de seu Mestre havia-os desanimado e paralysado. A sua resurreição, que tinha avivado a sua fé jubilosa, tinha-os ainda deixado em espanto e desprevenidos para agir. No dia de Pentecoste os primeiros christãos começaram a sua obra e o christianismo começou a emergir da obscuridade e a aparecer como um poder novo e admirável na historia do mundo.

Devemos cuidadosamente notar dous ou tres pontos de interesse especial quanto á propria comprehensão dos acontecimentos subsequentes. (1) A causa da mudança que se operou na comunidade christã é atribuída ao Espírito Santo. E não sómente nesta occasião, como durante a epocha apostólica, somos constantemente lembrados de que esta influencia secreta mas forte foi a raiz e fonte do crescimento e triunfo do christianismo. Comtudo um facto concreto e definido era a base da qual esta nova subtil energia operava. A resurreição de Jesus era o facto para o qual os apostolos repetidamente appellavam como a verdade fundamental de seu ensino. (2) O caracter do Christianismo como uma força aggressiva

do estamos attribulados, é que nos chegamos mais para perto de Deus, e portanto ficamos mais fortes na fé.

Mas é preciso que sofframos as tribulações com resignação evangelica, para que ellas produzam fructo; que reconheçamos nellas manifestações de Vontade Divina, embora muitas vezes incomprehensíveis, porque de outra sorte, soffrendo sem paciencia, ou tendo as como injustiça de Deus para commosco, elles servirão para aggravar o estudo de abatimento e de tristeza do nosso espirito.

Mas os soffrimentos e molestias servem ainda para manifestarem se em nós os prodigios da bondade divina e darmos gloria a Deus. E foi o que Jesus ensinou, quando deu vista áquelle cego. «Que peccado commeteu elle ou commetteram seus pais para que elle nascesse cego?» perguntaram-lhe os judeus. Elle respondeu: «Nem foi por peccado dos pais, nem delle; mas para manifestar-se a gloria de Deus.»

E aquelle homem, com a luz dos olhos, recebeu tambem a luz do espirito, e deu gloria a Deus. E muitos outros casos semelhantes a esse, de curas maravilhosas, levaram muitos judeus á conversão. Mas muitas vezes, tambem as nossas molestias e tribulações são consequencia directa de peccados nossos, como nos ensinam as escripturas; e, como castigo, nos levam ao arrependimento, e á conversão.

Exemplos biblicos não faltam, como nos casos de David, (2º Reis 12; cap. 24:10) de Joacaz (3º Reis, 13:4) Ezequias (3º Reis 19) e muitos outros do Velho Testamento. O proprio S. Paulo é um exemplo frisante, na sua cegueira, quando perseguiu os discípulos de Jesus, indo para Damasco.

As tribulações levam-nos a procurar com mais fé e anciadade a Jesus, e a ter mais confiança em Deus.

«Tem misericordia de mim, Senhor, que estou attribulado; e conturbada com o peso está a minha alma.» (2) «A Ti Senhor elevei a minha alma; Deus meu, em Ti confio.» (3) Dores de morte me cercaram, e perigos do inferno se apoderaram de mim. Eu me achei em tribulação e dor. E invoquei o nome do Senhor: «oh! Senhor! livra a minha alma!» (4) Assim exclamava David, o terno psalmista da antiguidade.

(2) Ps. XXX ; 10. — (3) Ps. 24 ; 2. — (4) Ps. 115, 3 e 4.

E da mesma sorte, suspirava Jeremias: «Senhor, fortaleza minha, e amparo meu e o meu refugio no dia da tribulação!» (cap. 16:19.) E com elles, devemos nós tambem erguer nossas preces a Deus, não maldizendo as nossas tribulações e molestias physicas mas reconhecendo nellas um estímulo para nossa confiança e amor a Jesus.

Mas as tribulações, sendo correção de Deus, e castigo, representam tambem manifestações do seu amor por nós.

Uma tão exquisita afirmativa, o mundo a receberá com sorrisos de mófa e de ironia. Não assim nós. Olhemos para Job, o tipo dos soffrimentos que o mundo chama de *injustos*, porque não comprehende os desígnios de Deus.

No meio das suas tremendas dores moraes e physicais, e de afflicções sem conta, elle proclamava: «Bemaventurado o homem a quem Deus corrige; não despreses pois a correção do Senhor!» (5)

Bemaventurado o homem que soffre, porque soffre correção de Deus! Seculos depois, o sabio Salomão disse tambem: «Não regeites filho meu, a correção do Senhor; nem caias em abatimento quando por Elle és castigado; porque o Senhor castiga aquelle a quem ama.» (6) Muitos seculos depois ainda, já na nova Dispensação, encontramos nos Hebreus XII; 5, 6 e 7, estas bellas palavras: «Não te desanimes, quando pelo Senhor és reprehendido; porque o Senhor castiga ao que ama, e açoita a todo o que recebe por filho. Perseverai firmes na correção. Deus se vos offerece como a filhos; porque qual é o filho a quem seu pai não corrige? Que original, que sublime, e que modo consolador de encarar as tribulações por que passamos aqui nesta vida!

Como devemos portanto ficar satisfeitos quando por Deus somos castigados!

Não devemos desanimar nos soffrimentos, e ainda menos murmurar contra a vontade Divina, e perguntar a Deus — «Porque me castiga?» — como si não o merecesssemos.

Devemos antes dizer com o plangente Job: «ainda que Elle me esmague, assim mesmo confiarei nelle.» (7) «Nenhum se comovia por estas tribulações, pois vós mesmos sabeis que para isto é que nós fomos

(5) Job. 5; 17.

(6) Prov. 3; 11. — (7) I Thess. 3; 3.

manifesta-se logo. Os apostolos pregam ao ar livre a todos os que veem. Por enquanto a nenhum Gentio se dirigiram, mas Judeus de todas as circunstâncias, Phariseus, Saduceos, Publicanos, ricos e pobres, virtuosos e viciosos, sabios e ignorantes todos estão incluidos no convite evangelico. Assim vemos a grandeza do Christianismo. Não procura estabelecer uma sociedade estreita, invejosa, exclusivista ou esoterica. A Semente do Evangelho é semeada à larga e todos os que creem são sem hesitação alguma baptizados. (3) A pregação é o methodo pelo qual o reino do céu se levanta e se espalha. Christo disse que o seu reino não era deste mundo e prohibiu os seus discípulos de usarem a força. Vemolos agora começando a grande campanha. Têm de conquistar o mundo para o seu Rei. As armas são inteiramente espirituais. (4) Os guias na grande obra são os apostolos; apresentam-se e confessam que são testemunhas da vida, morte e resurreição de Christo. Entre os apostolos Pedro naturalmente assume uma especie de primazia. (5) Como resultado da pregação no dia de Pentecoste aumenta extraordinariamente o numero dos Christãos. Ao pequeno grupo de cento e vinte discípulos em Jerusalém ajunta-se de uma vez uma companhia de não menos de 3 mil convertidos. Dahi a pouco o numero eleva-se a cinco mil. E como muitos destes vieram de lugares remotos, não pôde haver duvida que levaram o Evangelho para suas terras e em alguns casos seriam centros para espalhar o Evangelho entre os Judeus de sua vizinhança. Em Jerusalém os Christãos realizam logo o espirito de fraternidade em seu pleno sentido. Unem-se em uma Igreja. Os ricos vendem os seus bens para a manutenção dos pobres.

Hospital Evangelico de Pernambuco

Abaixo publicamos o discurso que por occasião da posse da nova directoria do Hospital Evangelico de Pernambuco, pronunciou o nosso irmão Sr. Ulysses de Mello, seu actual presidente.

« Sr. Presidente, Prezadas Irmãs e Irmãos.

Eu quizera possuir bastante recurso intelectual, afim de poder satisfazer plena-

mente as vossas expectativas, e mesmo o exigido no ultimo periodo do Art. 42 da nossa lei basica. Mas, pobre de intelligentia, desrido da eloquencia oratoria, que segundo os principios rhetoricos, tem a propriedade de convencer, deleitar, e persuadir; assomo a esta tribuna tão sómente arrastado pelo cumprimento de um dever, e por isso espero que hei de ter jus á vossa indulgencia, e benevolencia. Tratando-se de uma associação systematicamente christã, creio que o sentimento que deve caracterisar a collectividade é a simplicidade; mirando a gloria de Deus, é necessário despirmo-nos de nós mesmos, afim de sermos cheios da graça Divina, unico poder no qual escudados hemos de vencer as maiores dificuldades, e obtermos felizes resultados em nossos emprehendimentos.

Na qualidade de orador official, cumpre-me o dever de felicitar a valente pleia de christãos de que se compõe a nova Directoria, que tem de dirigir este garboso Batel pelo vasto e encapelado oceano da vida social. Depois do auxilio Divino, é para vós que se voltam os olhos desta assembléa; ella muito espera do vosso amor, a esta grandiosa obra para a qual nos propomos; espera que haveis de trabalhar com denodo pelo progresso da Sociedade Hospital Evangelico, e está convicta que haveis de pautar os vossos actos nos moldes da verdadeira razão, e da verdadeira justiça conforme os salutares ensinos da Escripturas nossa lei suprema. A união e paz genuino alicerce onde se acha fundado o glorioso edificio do protestantismo evangelico deve ser a nossa divisa para completo triunfo de nossa causa. «A união faz a força» e para que ella seja uma realidade, é necessário que predomine a paz. Diante do actual momento da vida evangelica pernambucana, é a paz de N. S. Jesus Christo que nos fará descontinarmos horizontes, fazendo nascer em nossos corações uma solidariedade de sentimentos pela unificação de espirito. E' difícil obtermos este resultado? Nao; façamos nossas as palavras de São Paulo: Tudo posso naquelle que me conforta.

A vós, astutos marinheiros, que acabais de deixar o leme deste grande Batel! A vós, imponentes heróes, que enfrentando as terríveis borrascas, e os furiosos tufoes, seguiastes calmos e serenos a vossa derrota;

eu vos felicito em nome desse selecto auditorio. Me era absolutamente impossivel silenciar os vossos feitos, pois são preciosos trophéos de gloria, os quaes tem por deposito os nossos corações; eu vos comparo ao Sol que depois de fazer a sua evolução em torno do nosso planeta, vivificando o reino animal e vegetal, descamba glorioso para o poente, recebendo as saudações melodiosas da passarada como que interpretando os sentimentos da natureza grata. Porém isto não quer dizer que podeis agora dormir á sombra dos vossos louros! Não! A victoria definitiva vem surgindo nas brumas do levante; é necessario que unidos a este pequeno exercito, em deprecações continuadas ao Senhor, lucteis comnosco, até o dia de nosso completo triumpho; e a certeza da victoria se aninha em todos os corações por termos a certeza, de estar comnosco o braço do Senhor.

Agora quero dirigir-me a vós, illustre auditorio que representais esta assembléa. Eu descubro em vossos olhares, o que se passa no vosso interior; eu prevejo no luzir de vossos olhos, no riso que se des prende de vossos labios, que sentis um jubilo indiscriptivel! Eu bem vejo por estes signaes que todos vós amais esta grande obra, pois ella tem por egide a caridade esta filha primogenita do céo! Este jubilo que como eu sentis, é tambem originado pelas bençãos que temos até hoje recebido das mãos de Deus, e a presente sessão, representa uma grande conquista no terreno de nossas aspirações. A leitura do balanço que acabais de ouvir mostra-nos de uma maneira clara e concisa, que Deus nos tem auxiliado. Jacob, Josué, e Samuel diante da esphacelação completa dos philistheus erigiu uma pedra, a qual deu o nome de—socorro—dizendo: Até aqui nos socorreu, Senhor. Assim pois imitando o propheta Samuel, diante das bençãos que no correr deste anno temos recebido de suas mãos, erijamos um padrao de gloria ao Senhor, que é o sentimento de gratidão para com Elle; e unindo as nossas vozes digamos todos: Até aqui nos socorreu o Senhor.

Algumas pessoas ha presentes que ainda não fazem parte desta utilissima associação, eu vos peço em nome de N. S. Jesus Christo, vinde confraternizar comnosco nesta grande obra; eu creio que como cren tes no evangelho de Christo, deveis pos-

suir os verdadeiro sentimentos de caridade; e assim não podeis negar o vosso concurso para este sublime emprehendimento o qual tem por objectivo a gloria de Deus, e o bem de nossos semelhantes.

Em conclusão cumpre-me agradecer-vos a honra com que me distingueis, e espero que com o auxilio do Senhor Jesus hei de corresponder á confiança com que me distingueis cumprindo com os deveres inherentes ao meu cargo."

Fragments

Evangelho.—O primeiro por Matheus, para os Judeus e por isso não trata dos costumes judaicos ou da topographia.

O segundo, por Marcos, para os Romanos convertidos. Os costumes judaicos e os logares são por isso explicados e citados. O terceiro, por Lucas, para os Gentios em geral. Aqui Christo apparece debaixo de um novo aspecto, não como um ministro da circumcisão, seu caracter em Matheus; não como Leão da tribo de Judá: «Senhor de todo o poder e poderoso», seu caracter em Marcos, mas como o Salvador do mundo. Sua genealogia é traçada de sua mãe a Adão, o cabeca de toda a familia humana. Matheus falla de doze apostolos enviados a Israel; Lucas de setenta discípulos ás nações da terra.

Em todos os Evangelhos, combinados, Jesus é representado como o Messias, o Ensinador, o Modelo, o Irmão e o Deus. O Evangelho segundo S. João é geralmente considerado como João tendo os outros tres Evangelhos presentes quando escrevia o seu. Elle omite o que tinha sido descripto nelles com suficiente minuciosidade, supondo que os grandes acontencimentos da vida do Salvador erão já conhecidos pelos seus leitores, e quando relata alguma cousa já mencionada por outros evangelistas, é geralmente com as vistas de introduzir algum importante discurso de nosso Salvador, ou porque havia connexão com a mente do seu Evangelho.

Conforme o geral testemunho da antiguidade, João escreveu o seu evangelho em Epheso; mais ou menos no anno 97, muito depois da destruição de Jerusalém. Elle não faz menção das predições de nosso Senhor sobre este sucesso e a dispersão dos Judeus porque aquellas pro-

phecias tinham já sido cumpridas naquelle tempo. Este Evangelho foi, provavelmente, escripto depois de todos os livros da Biblia, provando a Divina natureza de Christo. Elle corrigio diversas heresias que se levantaram na primeira idade do Christianismo, e fornece resposta para algumas que agora possam prevalecer.

JOÃO DOS SANTOS.

A MANQUINHA DE ANTIOQUIA

HISTÓRIA DO PRIMEIRO SÉCULO

CAPITULO III

A festa.— Quem foi e quem ficou— As alegrias de uns são as amarguras de outros.

No dia seguinte havia uma festa em Antioquia. O povo corria em massa para os jardins do Orontes a sacrificar aos deuses: A cidade brilhava de festões e tapeçarias, e procissões esplendididas: Graia sahira para tomar conta da casa de uma familia que fôra á festa.

Nunca procissão alguma havia passado pelo becco onde Victoria morava. Ella ia algumas vezes até á esquina, e dahi as via passar ao longe, mas hoje era um dos seus dias de grande dôr, e a manquinha sentada á janella ficou bordando, sentindo que pouco prazer havia de achar em um recreio que sómente a fizesse sentir mais agudamente sua propria soledade. Uma festa era para ella simplesmente um vacuo.

Em quanto lá ficava, um pequeno movimento na rua lhe chamou a attenção, e olhando viu um carro magnifico approximar-se da porta de D. Ioné. Os cavallos, de pescoço orgulhosamente curvado pelo freio, a forma classica do carro e a beleza da joven senhora quando se despedia das suas filhas na porta, apresentavao a Victoria uma encantadora visão como dos deuses; e quando os cavallos corcoveando se foram, deixáram-na em trevas como se o carro do sol se houvera retirado.

Ainda não tinha voltado ao seu trabalho quando o pequeno becco ficou de novo em commoção. Da porta baixa da esquina sahiram Xisto, carpinteiro; as suas tres filhas, e o seu filho, um bello rapaz queimado do sol, que ha pouco voltára de uma prospera viagem, explicando por esse motivo

Xisto e Graia eram vizinhos de mais para serem amigos— visto ser o carpinteiro tambem de um genio forte, o qual a velha não descansava ate o provocar; e havia varios pleitos muito antigos entre elle e ella sobre direitos de caminho e de agua, que serviam de obstaculo a qualquer amizade entre as jovens. Agora, porém, enquanto ião pelo becco, rindo entre si, e discutindo os seus arranjos do dia, os olhos de Xisto compassivamente se fitavam em Victoria.

« Pois a velha te conserva sempre no trabalho, tanto nas festas como nos dias de serviço ?

« Ninguem me conserva », retorquiu Victoria seccamente. Foram andando, mas não com tanta pressa que a solitaria menina não ouvisse a ironia da expressão.

« Um gostozinho da doçura hereditaria ali ! »

O coração orgulhoso encheu-se com o insulto; mas quando os outros voltaram a esquina, a filha mais moça do carpinteiro voltou, e disse, dando lhe na mão uma pequena moeda—:

« Compra alguma fructa, Victoria. Hei de levar-te algumas rosas dos jardins. » As lagrimas inundaram os olhos, e afogaram as graças que queria dizer; mas mesmo assim, apenas a menina se perdera de vista, o antigo sentimento de injuria lhe surgiu no coração.

« Quão bons nos torna a felicidade ! Por que hei de ser eu para todos um objecto de compaixão, e para ninguem de alegria? »

As lagrimas seccaram-se pelo antigo fogo interno. Não voltou mais a trabalhar, mas, pondo as maos sobre os joelhos, ficou perdida em amargas meditações.

O velho sacerdote Pothino passava pela janella nesse momento, e a postura da menina despertou-lhe a attenção. Parado, olhou-a por alguns minuros, e finalmente pronunciou seu nome.

Victoria ergueu-se.

« Pareces mui triste, menina, disse elle; o que tens ? Tens algumas necessidade ? »

« Não de pão, » respondeu ella.

« Ah ! quizeste ir á festa nos jardins, pobre menina ! Deixa estar, eu tenho assistido a muitas ; e posso te dizer que havias de achar mais prazer na imaginação que na realidade. A gente muitas vezes volta mais desassoeizada e cansada que satisfeita. »

« Mas sempre tiveram algum gozo. Re-

rico adorno de suas irmãs. »

gozijaram-se, como os passarinhos, no sol. Eu daria tudo, exclamou apaixonadamente, para sentir-me feliz, ainda que fosse por um só dia.

— A tua avó deve fazer com que tu vás algumas vezes —

— Para que? Não me pode encher de saude e vida como os mais. — Não havia de ser para mim senão uma occasião, de ver mais alegria, sabendo eu que a mim tal cousa não me coube.

— Mas deves alegrar-te com a felicidade alheia.

— Bem o sei eu, — replicou, — mas não posso.

— Querias então que todos fossem como tu, miseraveis?

— Não — disse ella contristada — mas os miseraveis devem ser desterrados para um mundo separado. Ah! — continuou — os deuses, porque não nos fazem a todos alegres? Se elles lá tem tanta alegria porque não nos deixão a todos participar della? Em quanto uma pessoa é miseravel, muito custa a ser boa.

— As cousas parecem deveras bastante confusas e tortas aqui, — retrocou o sacerdote; — mas dizem que ha outra regiao onde os virtuosos são felizes e os viciosos soffrem.

— Mas quem sabe disso? — perguntou ella. — Alguem já voltou dali para contarnos? E quando soubessemos que ha um tal lugar, quem nos dará a conhecer o caminho que para lá conduz? Ou mesmo sabendo o caminho como se ha de andar nesse? Parece duro estar sempre lidando nesta miseria pela mera possibilidade da alma ser algum dia mais feliz — se é certo que a alma é immortal. Quizesssem os deuses sómente principiar por fazer-nos felizes aqui Pothino — se me enchessem de vigor de corpo e alma, se me derramassem a plenitude de uma nova vida por cada membro e faculdade — se me dessem riquezas, — quão feliz não havia de fazer todo o mundo em roda de mim — como não havia de amar a todos!

Pothino meditou um pouco, e então retirando-se da janella onde se encostara, entrou no quarto e sentou-se.

CAPITULO IV

O *philosopho* e a moça — as consolações da *philosophia*

• Tenho pensado algumas vezes, Victoria, que estae admiravelmente situada para

realizares as verdades mais profundas da philosophy, cuja essencia está escondida debaixo das formulas do culto popular. Ha uma existencia suprema e infinita que penetra em todas as existencias, sendo ella a unica existencia verdadeira que ha actualmente — a base e substancia de todas as cousas. Deste ser nós sahimos ao entrar neste mundo de apparencias que verdadeiramente não existe, mas aparece e desaparece, ou antes existe sómente na Existencia suprema, e existe realmente quando deixa de aparecer. A vida é uma sombra ou um sonho, que vòa através da claridade infinita do immutavel, annuviando-o. A morte faz desvanecer o sonho, dissipá a nuvem, e nos restaura á calma do Eterno.

Victoria estava com os olhos fitos no sacerdote, devorando avidamente as suas palavras.

— Somos nós então este sonho? — perguntou ella pausada e seriamente, «ou é sómente a nossa vida? Quando morremos, principiamos então a existir na alegria?

— Parece-me quasi que não devemos perturbar com a idéa de alegria a sublime calma daquelle existencia immutavel, » respondeu elle.

— Mas é mui doce pensar nessa mesma calma», acrescentou a moça; se fôr verdadeira e destinada para nós, Pothino.

O velho encolheu-se diante do olhar penetrando daquelles olhos escuros; pareceu-lhe que esquadrinhava até os os seus pensamentos para ahi se apoderar de alguma substancia.

— Por que perguntas? «disse elle.

— Por que se fôr verdade, «replicou ella, em voz baixa», um pouco de veneno havia de introduzir uma pessoa tão promptamente para ali! — alem de toda a injuria e sofrimento, e da penosa fadiga e das esperanças malogradas. Por que não contas isso a todos os miseraveis para que saibão o que é a morte, e se atrevão a morrer? Tendes alcançado perfeita certeza disso?

— Muitos dos mais sabios o acceitão por verdade» disse elle; «mas não devemos quebrar assim o fio da existencia. O pensamento deve elevar-nos acima dos incomodos de hoje para uma atmosphera de contemplação exaltada. Fallei-te nisso para que visses que meras sombras são o nosso amor e odio, a nossa alegria e tristeza, e assim os desprezasses.

— O, replicou-lhe, «tu mesmo não o

crêss; a tua philosophia é um brinquedo e um luxo.

— Falta-te muito, é verdade, para attingires aquelle sublime estado ; és mui impaciente, mui apaixonada, e sobre tudo demasiadamente ocupada de ti mesma. Queres absorver tudo em ti. A essencia da verdadeira philosophia é o sermos nós absorvidos do supremo manancial da existencia.

— Que queres entender por sermos absorvidos ? perguntou ella.

— Como a gotta no mar, como o raio do sol na luz !

— Mas eu não sou nem gotta de agua, nem raio solar,» respondeu ; «explica-me.

— A existencia individual é uma apparição e um limite,» replicou elle ; « o nascimento é uma morte, que limita o espirito livre em um molde de barro. Quando morremos, o individuo fica absorvido no infinito. Este eu, cego, gemedor, limitado, não existirá mais, mas tornará a entrar na substancia eterna.

Victoria cobriu os olhos com as mãos.

— E' difficultoso,» disse logo. « Eu ? eu mesmo ! Se for verdade, Pothino, parece fazer a presente vida mais importante do que nunca, pois é absolutamente tudo quanto temos. A minha morte pôde aumentar a suprema existencia, mas para mim é anniquilação. Tanto serve o ser nada, como o ser absorvido em alguma causa que não é o eu. O' Pothino, esta philosophia é muito dura para mim ! A antiga crença pueril é mais agradável : podia encontrar a sombra de minha mão no Elyseo ; mas como uma gotta no oceano infinito o que é ella para mim ? Estás certo de que é verdade, Pothino ?

O velho sacerdote mostrou-se perplexo por um momento, vendo a incompetencia da sua consolação ; então tomando refugio na distinção aristocratica das theorias inexplicaveis, disse—Pobre criança ! a luz descoberta é mui forte para os teus olhos ; conserva, pois, o teu sonho. Em que soinhava eu ensinando te philosophia ? Toma isto.

Quiz dar-lhe dinheiro ; mas ella o recusou brandamente, dizendo : « dai-o a alguma criança feliz ; pôde comprar doces para os felizes ; não pôde comprar remedio algum que sirva para mim.»

O velho foi-se murmurando como o carpinteiro : « Ha demais da avô ali ! » Assim se passou o dia da festa. Graia

voltou da sua tarefa ; e à noite Victoria ouviu soar pelo becco as vozes alegres da familia do carpinteiro, e lembrou-se que não tinha gasto a moeda de Rhoda.

CAPITULO V

Judeus que não são judeus.—A Manquinha para onde foi, e como achou a cura de sua molestia.

— Victoria : — exclamou a pequena Rhoda, filha do carpinteiro, entregando-lhe no outro dia pela manhã as rosas que prometera — Ha um homem chegado a Antioquia que cura toda a qualidade de molestias. Queres ir vê-lo ?

“ Onde é que se encontra ? » perguntou Victoria ; mas o desespero da sua voz correspondeu fracamente ao tom esperançoso da menina.

“ E' um judeu, segundo creio, e acha-se muitas vezes na synagoga. Meu pai não quer que eu lá vá ; mas a ti não te fará mal experimentar. »

« Os judeus estão sempre a ufanarem-se de poderes maravilhosos, além dos mais homens», disse Graia ; « são uma cambada de ignorantes e fanaticos, que não se importam de ninguem senão delles mesmos, a não ser para arrancar-lhes o dinheiro. Dizem que eram uma raça de escravos fugidos que se enriquecerão espoliando aos seus senhores, e então gabavam-se disso. A nós nos chamam todos gentios, e têm consigo que o mundo foi feito só para elles. Nada haveis de alcançar de um judeu, menina, senão pagando-lhe dobrado. »

« Dizem, porém,» acudiu Rhoda, « que estes são uns judeus de nova classe, e meu irmão gostou do que ouviu ; e diz que preferem operar as suas curas nos pobres. »

« Alguma velhacaria ahí», murmurou Graia ; e Rhoda foi-se desanimada, dizendo sómente :

« E' hoje o dia dos judeus se ajuntarem na synagoga. »

Ao anotecer, porém, Victoria poz o seu véu, e disse : « Eu vou, vóvó. »

« Vai como pôdes», foi a resposta ; Nisto não me metto. Ou ha de ser alguma impostura, ou é a magia, talvez ambas. »

Lenta e penosamente a orphâ se arrastou pelas ruas, até que um concurso mais numeroso de pessoas vestidas todas quasi do mesmo estylo, e distinguindo-se pelas feições indeleveis que caracterisão a sua

raça, lhe fez sciente que achára a synagoga dos judeus. Entrou calada entre as mulheres. Nenhum preparativo viu para qualquer cura. Todos os olhos estavam fitos em uma figura gasta por muitas fadigas e uma cara enrugada por muitos conflitos, mas, comtudo, excessivamente animada; e quando essa pessoa se levantou para fallar, todos ficaram suspensos com as suas palavras; Victoria não podia senão olhar e escutar como os outros.

* * * *

Assim fugiu o tempo. As horas não pareciam senão alguns minutos. Quando Victoria voltou para casa achou a sua avó espreitando ansiosamente pela esquina do beco. Ao encontrarem-se, porém, a velha apenas disse—«Jornada de tola, como bem sabia; voltaste como foste.»

Victoria nada respondeu, mas entrou no quarto e foi sentar-se calada no seu banco habitual, enquanto Graia, resmungando e ralhando, preparava-lhe a ceia, apresentando lh'a finalmente.

Victoria ficou ainda sentada com as mãos dobradas, sem se mexer ou fallar.

«Estas enfeitiçada, menina?»

«Não posso comer hoje vóvó — disse ella, — rejeitando meigamente a comida.

«Podias pelo menos ter fallado antes que a cozinhasse, mas o que tens, menina?» exclamou, vendo que as lagrimas lhe corriam pelo pallido rosto abajo.

«Não tenho nada, vóvó, foi a resposta; e então fitos os olhos em Graia com uma expressão que a obrigou a escutar, prossegui: — «Tenho tudo quanto o meu coração pôde desejar, e nunca mais hei de sentir inveja ou amargura de espírito. Não a conhecia, não a procurava; mas já achei a felicidade, porque achei a Deus.»

Havia alguma cousa no semblante da donzella e naquelle nome, pronunciado pela primeira vez naquelle triste quarto, que fez com que a velha, possuída de respeito, ficasse calada enquanto Victoria prossegui: — «É verdade que a alegria é o ambiente da bondade. Eu estive sempre disso persuadida, e agora o sei, porque o sinto. Ha um só Deus, e Elle é o Pai. Elle está em toda parte, e Elle é amor. Está comigo e me ama. Mas em nós outros ha odios e o peccado, cousas aborrecidas por Elle. Todos nós nos temos extraviado longe d'elle, e estamos perdidos. Deus de tal maneira nos amou, ainda quando errantes e peccadores, que deu ao

seu Filho Unigenito para fazer-se homem ^e morrer pelos nossos peccados. Elle fez a sua morada na Galiléa, e andou pelas villas e aldéas curando os enfermos e fazendo bem a todos. No fim, por inveja cravaram-o, ha poucos annos ainda, em uma cruz como fariam a qualquer escravo. Levou alli os nossos peccados e morreu. Afastou de nós os nossos peccados — todos elles — para sempre. Depois de ficar tres dias no sepulchro, resuscitou, e agora está morando no céo, e nos ama e nos conduz de dia em dia, amando-nos a nós, assim como o Pai o ama a Elle.»

«Quem te contou tudo isso!» disse Graia.

«Foi o Dr. judeu na synagoga» retrucou Victoria.

«Não vejo nada alli que preste» acrescentou Graia, depois de uma pausa um pouco dilatada. «Que signaes trouxeste do amor em que fallas? Se voltasses curada da tua enfermidade, teria sido outra causa...»

«Oh! vóvó» respondeu a moça. «Deus nos deu a si mesmo; e depois disso tudo mais é tão mesquinho — não quero mais signal para convencer-me do seu amor.»

«Como o sabes, porém, que é verdade?» perguntou Graia.

«Houve muitas testemunhas da sua morte e resurreição,» replicou Victoria; «mas elle mandou outra testemunha dentro do meu coração, e me revelou tudo, e o meu coração não pôde duvidar que ha Deus, e que elle é amor, mais de que duvidam os meus olhos do sol dar luz. Cada palavra que aquelle santo homem fallava penetrava no meu coração com a força de alguma cousa que estivesse vendo. E' verdade vóvó, continuou. E' verdade para ti e para mim eternamente.»

A velha emitiu alguma cousa ácerca de infatações e de Pythonisa, mas não tentou puxar mais pela controvérsia; e a alegria que Victoria julgara no principio ser muito grande para que a deixasse comer ou dormir naquelle noite, por fim acalmou a até que caiu em um socegado sonmo tal como quasi não conhecera desde que a voz de sua mãe a embalara na infancia debaixo dos olhos vigilantes de amor.

(Continúa).

O Carnaval

E A

QUARESMA

Um jornal religioso queixava-se recentemente, com razão, de um absurdo costume que, parece, existe ainda em certas partes de nosso paiz ; trata-se das mascaras das e outros regozijos grotescos e pouco refinados que assignalam o carnaval.

A instituição do carnaval é catholica, e nós não temos motivo algum de conservar nem de perpetuar as falsas ideias que esta jornada representa. A Egreja romana celebra, sabe-se, um jejum de seis semanas que se termina pela paschoa. Para indemnizar-se de ante mão, antes de entrar n'este periodo, chamado a quaresma, entrega-se a toda sorte de gozos e regozijos na vespera do dia em que começa o jejum ; essa vespera é precisamente a *terça feira gorda*, (3^a feira de carnaval) este anno, terça-feira 11 de Fevereiro, na semana que acaba de findar.

Depois de algum tempo, incapaz de chegar ao fim do termo d'este longo periodo, instituiu-se a meia quaresma, interrompendo por um dia de festa, as privações que se impoz.

Essa maneira de comprehender a vida christã é absolutamente contraria ao Evangelho. O Senhor Jesus condenma as praticas legaes, exteriores, que fazem da piedade um exercicio mecanico, uma fadiga superflua, antes e depois da qual é preciso conceder-se algum descanso. No Novo Testamento, jejua-se em tal circunstancia especial, como quando a Egreja de Antiochia envia os primeiros missionarios (Act. 13: 1-3). Mas em nenhuma parte, a vida christã é copiada das ideias dos phariseus e escribas. A nossa vida pertence a Deus toda inteira ; todas as cousas são nossas, com tanto que nós mesmos sejamos de Christo (I Cor. 3:21-22).

Já que assim é, porque nos deixaremos levar por um falso sistema, imitando, não o que pôde haver de nobre no catholicismo, mas excessos que nada justificam ? Não é digno de um christão.

Nós não conhecemos nem o carnaval, nem a quaresma, nem a meia-quaresma. Somos discípulos de Jesus-Christo, libertos por Ele de todas essas *vãs* praticas.

Nada nos impede, com tudo, de preparamo-nos desde já para celebrar a Paixão e a festa da Paschoa. Sómente, não será por costumes que nada justificam, mas por meio de leituras appropriadas da Palavra de Deus, pela alegria e reconhecimento que experimentamos considerando na magnifica redempção da qual nós fomos os objectos, pela humilhação e arrependimento que nos deve inspirar a vista dos nossos peccados, peccados que tornaram necessarios os soffrimentos do Salvador.

Não é comando mais ou menos carne que honraremos o Senhor, é amando-o e servindo-o de todo o nosso coração.

J. BARRELET.

(*Journal des Unions*).

Litteratura Evangelica, etc.

Agradecemos as seguintes publicações e jornaes que pela primeira vez recebemos durante o mez passado:

La Pioche et la Truelle, jornal trimensal da Egreja da Avenida du Maine, Paris. Está no seu XI anno. N° 154; consta de 4 paginas de formato um pouco maior do que o do *Estandarte*, é bem arranjado e traz materia muito instructiva. O numero que temos em mão trouxe como suplemento o sermão do Rev. C. H. Spurgeon, *Jesus Somente*.

Democracia.—Orgam do Centro Litterario Maragogipano. Anno I N° 2 Publica se mensalmente em Maragogipe. O seu formato é pequeno, porém a sua materia interessante.

Estrella do Oriente.—Orgam da Associação de Santo André. anno I N. 11. Santa Maria. da Boca do Monte, Rio Grande do Sul.—Vem cheio de noticias e artigos muito bons. Parabens á mocidade de Santa Maria.

La Luz.—Revista Christã mensal. Echo da Egreja Reformada Hespanhola: Anno XXXIV. N. 38 Madrid. De formato um pouco avantajado ao do *Christão* consta do mesmo numero de paginas além da capa que na 4^a pagina traz um hymno com musica. No centro traz um fasciculo de uma obra intitulada *Doutrina y Controversia* que já está na pagina trezentas e tantas.

L'Universel. Orgão gratuito mensal da temperança e anti-clerical. Tem por divisa: «O que me ama, diz Jesus, guardará a minha palavra. «O Evangelho, eis a liberdade » publica-se no Havre; está no 4º anno. Tem 4 paginas e um supplemento.

O Lar.—Orgão dos moradores de Santa Thereza dedicado especialmente aos interesses da Família. Propriedade do Sr. Antonio Jannuzzi Filho. Redactor-chefe Dr. Luiz Frederico Carpenter. Publica se quinzenalmente no morro de Santa Thereza nesta cidade. De formato regular com 4 paginas o novo collega vem muito variado, instructivo e boa collaboração e com uma secção religiosa. Desejamos ao jovem collega longa vida.

O Carioca.—Publicação mensal no bairro da Glória nesta cidade. E' de pequeno formato e consta de muitos artigos de collaboração. Permitaremos.

O Porvir.—Publicação mensal, propriedade do Club Litterario Theophilo Dias de Maranhão. E' bem escripto e bem impresso. Permitaremos.

La Vie Nouvelle, Jornal dos Protestantes Francezes, que se publica todos os sabbados. Anno XVII. N. 9. Tem por lema «Christo e França.» E' uma revista muito importante e trata de assumptos geraes protestantes. Dá-nos a notícia da defeza que o ministro da Instrucção de França fez da subvenção ás Faculdades de Theologia Protestante de Paris e Montauban.

Hosannas

—*Livro d'alma.* — Menezes Wanderley —HOSANNAS 1902 — Casa editora presbiteriana. Rio de Janeiro.

Entre os males que agitam a nossa vida religiosa, males gravíssimos para os quaes é preciso um remedio energico que conserve á religião as sementes de um reino glorioso de paz e justiça, figura algum bem proveitoso para a Egreja, e que provavelmente, attendendo-se ao interesse que honra a coragem e o talento dos nossos escriptores, produzirá a affeição pelo estudo, que é a unica alavanca que pode regenerar a educação da mocidade presente.

Nesta disposição em que se encontram os espíritos, acostumados a lidar no jornalismo, é natural que o Evangelho, fornecendo as reflexões proprias para formar o coração e ilustrar o individuo, sirva de alimentação solida para a litteratura moderna, olhada em nossos dias como ultraje e apostasia aos sentimentos christãos da humanidade. Porque a verdade é que vamos caminhando gigantescamente para as tragedias, *vauedilles* e mellodramas que foram arrancar do paganismo o fundo, que é o sensualismo descarado e bruto. Despresa-se a forma, o gosto, para chegar, de erro em erro, de queda em queda, ás repugnantes produções de Pigault Lebrun, Soulié, Bocage, e desses folhetinistas inemitáveis que por ahi andam masteando as suas produções caprichosas, vendendo o que não presta, o que não adianta e nem tampoco nobilita.

O paganismo litterario é por demais apoiado em nossa terra. A mesma imprensa tem envergonhamentos para os noticiarios religiosos. Não quer, diz ella, offendere susceptibilidades. Apenas presenciamos os escriptos de uma fé intolerante e idolatra, os quaes, sem proteger os costumes, nada despertam e animam. Pelo contrario, Conte acompanhado de Clofilde, desenvolve-se entre a mocidade que hoje se julga superior em talento e imaginação ás do passado. Diz-se-ha mesmo que os nossos escriptores nascem para propagar o paganismo, ou então, chegando a uma conclusão mais directa, as paixões viciosas que estragam o corpo e perdem a alma.

A poesia, que outr'ora fôra metrificada por Gonçalves Dias, G. Junqueira, Gregorio de Mattos, José Bonifacio e tantos outros, tira na actualidade quasi todos os seus ornatos, todas as suas cores, da historia pagã, e até ás vezes, para maior destempero, da mythologia pedante, perigosa e ridicula. Tudo nella está cheio de deuses, deusas e nereidas. Não se encontra o nome de Jesus entoado com sonoridade, com perfeição, com sympathy e com amor.

Todavia o livro, que nos entregaram a exame rapido e a parecer consciencioso vem nos consolar muito. O seu auctor é um devotado ao Metro, á Arte, á Poesia. Comtudo, mostrando diligencia em versificar bem e acertado, verifica-se que ha muita cousa desnatural e exquisita; versos sem vibração, sem alma, se nos permitem

dizel-o. Isto se nos asfigura mal aos ouvidos. Mas o poeta, produzindo o seu primeiro trabalho nesse genero, tem a seu favor os dias futuros para melhor estudar e cantar as bellezas da Eternidade. Em seu ardor, afóra os acobardamentos, não tardará em ser um heroe no circulo a que se propõe cultivar conhecimentos pessoas, poeta que afinará a sua lyra como nenhum outro. E assim, como na antiguidade, teremos a seiva christã animando a palavra e vivificando o pensamento.

Ao concluir, desejaramos ser mais benivolentes, mais amigos de seus amigos. Em troca, porém, pedimos perdão da franqueza que ahí fica estampada e apresentamos as nossas saudações ao estimado Sr. Menezes Wanderley.

NOTICIARIO

REUNIÃO DE ORAÇÃO EM TODO O BRAZIL NO DIA 21 DE ABRIL.—A Comissão tendo considerado certas inconveniencias da reunião de oração em uma só Igreja, pede para que se faça em cada Igreja e nas casas das famílias cren tes.

A COMISSÃO.

PROFISSÕES.—Além das pessoas mencionadas no mez passado, foram baptisadas na Igreja Fluminense em 24 de Fevereiro as Sras. D. Rosa Neves Pinheiro da Silva e D. Maria Joanna da Conceição.

LIGA DE CRISTIANOS PARA LA EMANCIPACION DE LA AMERICA LATINA DEL YUGO PAPAL.—Esta sympathica agremiação de jovens uruguayos está colhendo fructos da sua activa propaganda durante annos passados.

O partido catholico que anteriormente fingia ignorar a presença dos protestantes evangélicos, não podendo por mais tempo esconder o seu progresso, tal o movimento dos membros desta liga, aparece agora com um livro intitulado *Cristianismo y Protestantismo* editado pelo Arcebisco.

O livro não é senão uma re-edição das calumnias com que ha séculos mimo seam os evangélicos. Um dos capítulos porem, é dedicado á Liga de Cristianos tal a cicatriz que a mesma tem feito na apregoada *santa madre igreja*.

O importante jornal evangélico de Mon-

tevideo, *El Atalaya*, principiou a refutar a referida Pastoral.
Parabens á mocidade uruguaia.

A INFALLIBILIDADE PAPAL.—O discurso pronunciado pelo Bispo Strossmayer no concilio Vaticano de Roma em 1870 e que ha dous e tres annos publicamos em nossas columnas, está sendo publicado pelo *Expositor Christão* desta cidade e pelo *El Atalaya* de Montevideo.

A Livraria Evangelica de S. Paulo, á rua Esperança 7C, tem exemplares deste folheto.

SOCIEDADE DE ESFORÇO CHRISTÃO—Recebemos do nosso estimado irmão José Maria Barreto, de Lisboa, uma bella photographia, em elegante passe-partout, de um grupo de membros desta Sociedade. O trabalho do Esforço Christão tem sido muito abençoadão pelo Senhor. Ficamos mutissimo gratos pelo delicado mimo.

IGREJA EVANGELICA DE NICHEROY.—Dez pessoas uniram-se á comunhão dessa igreja, durante o anno passado, sendo oito por profissão de fé e baptismo, urn restaurado á communhão e dous de outra igreja.

Os dous ultimos recebidos foram os irmãos Antonio Tinoco Alves Nogueira e Virgínia Alves Nogueira.

— Fizeram profissão de fé e foram baptizados nessa igreja os irmãos Alfredo Ferreira da Rocha em Fevereiro e Henrique Rodrigues Lima no dia 9 do corrente.

A todos, nossos parabens.

LEILÃO DE PRENDAS.—O leilão de prendas effectuado pela Sociedade *União Auxiliadora Evangelica*, de Nictheroy, no dia 1º de Janeiro, rendeu 923\$000.

PRIMICIAS.—Retirou se desta capital para S. Paulo ha poucos annos a irmã D. Iriny Muniz. Sendo muito dados á horticultura tanto ella como seu marido, em breve poderam conseguir lindos specimens de legumes e fructas.

Este anno venderam 7 cachos de uvas — as primícias — por 71\$500, destinando deste producto 51\$500 para a Sociedade de Senhoras da 2ª igreja de S. Paulo, cujo fim é a edificação de uma Casa de Oração e 20\$000 para o Hospital Evangelico desta cidade, importancia esta que já entregamos ao seu thesoureiro.

Oxalá encontre esta senhora muitos imitadores!

HOSPITAL EVANGELICO.—No concurso de recibos de bonds da Villa Isabel, relativo a Fevereiro, o Hospital Evangelico tirou o 1º premio por ter mandado maior numero de recibos.

O Hospital recebe donativos de recibos desta companhia, das do Jardim Botanico, Carris Urbanos e S. Christovão.

O fim é muito humanitario e facil de conseguir entre os nossos amigos.

Os recibos que nos cheguem ás mãos continuaremos a fazel-os chegar ao seu destino.

ASSOCIAÇÃO C. MOÇOS.—As salas desta Associação passaram por diversas e utiles reformas.

O balcão de informações ficou collocado dentro da sala de expediente, deixando mais lugar para a sala de entrada.

Haverá nova taboa de annuncios.

Na sala das aulas foi collocada uma nova meza grande para desenho e escripturação mercantil.

Foram compradas muitas planchetas e alguns cavalletes.

Alguns socios estão se cotisando para comprar uma collecção de estampas para desenho.

Como as aulas nocturnas têm tomado maior desenvolvimento foi ocupada uma sala no primeiro andar, sendo guarnecidida com a mobilia removida da actual sala de desenho.

A cada lado da porta de entrada foram collocados 2 lampeões com letreiros da Associação.

Estas são as principaes alterações.

— O digno secretario geral fez publicar um folheto-reclame de desdobrar, intitulado: *A Mocidade do Rio de Janeiro—O que lhe oferece a Associação Christã de Moços*, que será distribuido gratuitamente nesta cidade entre os moços, principalmente do commercio. O Sr. M. A. Clark attenderá prompta e gostosamente a qualquer pedido que lhe viér desta cidade ou de fóra.

— As matriculas das aulas da Associação deverão abrir-se no principio de Abril. Por esta occasião haverá uma pequena festa.

— Acha-se actualmente no Norte, o Sr. R. A. W. Sloan, seu diguo presidente.

HOSANNAS.—Em outra secção deste numero damos a apreciação, que desta obra fez um nosso distinto collaborador.

PASSA TRES.—Temos em nosso poder diversas photographias da Casa de Oração de Passa Tres para serem vendidas a 5\$000, sendo o seu producto applicado á causa evangelica.

As photographias são grandes e bem tiradas, e acham-se colladas em cartão.

Podem ser vistas na rua de S. Pedro 102, 1º andar.

DR. SOARES DO COUTO.—O nosso collega de redacção, cujo nome encima esta noticia partiu para S. Paulo no dia 25 do corrente, onde se demorará cerca de um mez mais ou menos.

Desejamos que seja muito feliz no que pretende. As cartas para ahi devem ser dirigidas para rua Visconde Rio Branco 102.

SOCIEDADE C. DE MOÇAS.—A Directoria desta sociedade, em sua reuniao de 26 do corrente, attendendo ao convite da Comissão de Pastores, resolveu realisar a reuniao de oração no dia 21 de Abril ás 7 1/2 da noite, em seu salão, e pediu-nos para fazer o seguinte convite :

«Convida-se ás senhoras das igrejas evangélicas desta cidade a comparecerem á reuniao de oração comum que, de acordo com a Circular dos Pastores, será effetuada no dia 21 de Abril, ás 7 1/2 da noite, na sua séde á rua de S. Pedro 102 2º andar.

Os topicos são os escolhidos pela Comissão e qualquer senhora crente poderá fazer oração.»

DISCUSSÕES IMPERTINENTES.—É pena que certos collegas evangélicos estejam recomeçando a tratar de questões denominacionaes, que só deviam ser ventiladas em suas respectivas igrejas. Essas discussões publicas, ainda mais na linguagem em que são feitas, não fazem um só proselyto; antes pelo contrario, perturbam a paz e a cordialidade que deviam existir entre as diversas denominações, e tornam mais profundas tristes prevenções que nunca deveriam existir entre irmãos. Não seria possível evitar-se esse modo publico de julgar opiniões alheias, e de se discutir assuntos pessoaes que nada têm com a pregação do Evangelho?...»

TRATAMENTO ANTI-OPHIDICO.—Da Directoria do Serviço Sanitario do Estado de São Paulo recebemos um exemplar da Conferencia realizada no dia 1 de De-

embro de 1901 na Escola de Pharmacia de S. Paulo pelo Dr. Vital Brazil sobre o «Envenenamento ophidico e seu tratamento».

Felicitamos ao Dr. Vital Brazil pelos seus bellos estudos sobre o veneno ophidico, os quaes constituem uma gloria para a medicina brasileira e honram a patria.

E' incontestavel a utilidade practica da sua descoberta que deve ser bem generalizada.

ABJURAÇÃO.—O Rev. Guilherme da Costa pastor da Igreja Methodista de Petropolis, reconhecendo quanto as doutrinas maçonicas são incompatíveis com os puros preceitos do Evangelho, abjurou publicamente a maçonaria, expondo com lealdade christã, no «Estandarte» de 6 de Março as razões de consciencia que o levaram a dar esse importante passo.

Para a época que corre, e tratando-se de um tal assumpto, foi um verdadeiro acto de coragem. Só nos lembramos de um outro ministro maçon que tivesse essa mesma coragem christã de publicamente abjurar a maçonaria — o Rev. Bento Ferreira, da igreja presbyterianana de Campinas. Conhecemos muitos ministros maçons—mais de 15—de diversas denominações; destes, alguns sabemos que particularmente já a renegaram, porém nenhum desses teve ainda a precisa coragem de publicamente, na imprensa evangelica dar testemunho contra o mal maçónico, assim manifestando o seu zelo pela pureza da crença e da igreja, e para edificação espiritual dos irmãos!

Porém, é possível que mais tarde alguns o façam, assim seguindo o nobre exemplo do nosso caro irmão e amigo Rev. Guilherme da Costa, a quem enviamos cardeas saudações de amor christão.

HOSPITAL EVANGELICO FLUMINENSE.—No dia 24 de Junho p. f. reúza-se uma grande Kermesse e leilão de prendas em favor deste Hospital. Desde já podem ser enviadas prendas ou donativos em dinheiro a qualquer dos membros da Comissão Central — Dr. Soares do Couto, H. C. Carpenter e João da Gama—ou então para as casas do Sr. Pacheco, rua da Uruguayanana n. 136, ou rua da Carioca n. 88, do Sr. S. Amaral.

PORUTGAL.—As cartas que nos chegam tanto do reino como das Ilhas, estão cheias de noticias alegres, sobre o Evan-

gelho. Os inimigos do Evangelho sofreram um golpe com as tentivas que fizeram contra a obra de Deus á cerca de um anno.

Depois disso o povo creou coragem, e estão dispostos por toda a parte a ouvir a pregação do Evangelho. As casas de culto são bem concorridas, e por qualquer parte onde se inicia a pregação o povo concorre ancioso, para ouvir as boas res-
tas de salvação.

Na Figueira da Foz, e em Ramalde a 3 kilometros do Porto, ha um verdadeiro entusiasmo pela verdade; este ultimo lu-
gar, está pedindo um ministro do Evan-
gelho, e estão tratando de edificar uma Casa de Oração.

Pede-se as orações dos fieis para que o Senhor abençoe a propagação da Sua Pa-
lavra naquelle Reino e suas possessões.

**IGREJA EVANGELICA FLUMI-
NENSE.**—Na ultima reunião para eleição
da Administração do Patrimonio desta
Igreja; foram eleitos para o anno corrente,
os Srs. José Luiz Fernandes Braga, pre-
sidente; José Joaquim Alves, 1º secretario;
João F. da Gama, 2º secretario; José Va-
lencia Peres, thesoureiro e José Ignacio Ro-
drigues, procurador.

DORKA.—Este é o nome da interes-
sante filhinha do nosso estimado amigo e
irmão Sr. Capitão Antonio F. Barros Ju-
nior, nascida no dia 22 do corrente.

Felicitamos ao nosso estimado irmão e
a sua exma. esposa pelo auspicioso acon-
tecimento.

NASCIMENTO.—O lar do nosso esti-
mado irmão José Marques de Araujo foi
alegrado com o nascimento de uma me-
nina, para a qual pede as orações dos
irmãos.

Nossos parabens.

DOENTE.—Tem-se achado gravemente
enferma a esposa do nosso irmão José Va-
lencia Peres.

Graças a Deus, acha se agora livre de
perigo, porem, muito fraca.

CACHOEIRA.—Foi para Cachoeira em
busca de melhores ares, por alguns dias,
o nosso irmão Isaac Gonçalves do Valle,
secretario da União Bíblica Auxiliadora
da I. E. F.

Durante a viagem fez uma boa semen-
teira e agora foi visitar uns parentes de
sua familia onde espera annunciar o Evan-
gelho.

Esperamos que regresse bom e forte.

— Regressou no dia 29 do corrente trazendo boas noticias do progresso do Evangelho no Cruzeiro e Cachoeira, onde um padre italiano publicou um avulso, assinando — *um catholico romano*, contendo objurarias contra os crentes.

A resposta pelo *Estandarte* é aniosamente esperada.

REV. ANTONIO TRAJANO. — Acha-se em Poços de Caldas o nosso estimado irmão Rev. Antonio Trajano, ministro da Igreja Presbyteriana e secretario da Junta Administrativa da Associação C. Moços.

Que regresse fortalecido são os nossos votos.

MANHUAÇU'. — No dia 9 do corrente foi organizada uma nova Igreja Presbyteriana, nesta parte de Minas.

Os Revs. Alvaro Reis e Mathathias dos Santos dirigiram toda a organização.

No dia da organização assistiram cerca de 300 pessoas.

Durante estes dias houve muito regosijo entre os crentes.

Parabens á nova igreja e aos seus promotores.

RELATORIO DA IGREJA EVANGELICA DE NICTHEROY. — Recebemos o relatorio impresso desta Igreja relativo ao anno passado, que agradecemos.

As informações, que, nelle, o Rev. Leonidas Silva presta aos irmãos, são muito interessantes e demonstram o progresso que a igreja tem feito depois de sua autonomia.

As despezas com a manutenção do culto importaram em 1:462\$080. Auxílios aos pobres 673\$000. Auxílio á Sociedade de Evangelisação 600\$000.

Durante o anno 10 pessoas foram recebidas como membros da Igreja.

GREMIO UNIÃO DAS CLASSES. — O Bibliothecario deste gremio da cidade da Amargosa, Bahia, remetteu-nos uma amavel circular solicitando a remessa do nosso jornal. Com muito gosto faremos a remessa d' *O Christão* esperando que seja de utilidade aos seus socios.

PREMIOS. — Manteremos ainda por algum tempo a offerta de premios aos que

preencherem as condições exaradas nos numeros de Janeiro e Fevereiro.

Alguns já se têm utilizado desta offerta e têm recebido os premios.

Aquelles que por ventura tem direito ao premio e ainda não o receberam, queiram reclamar por que serão attendidos.

SEMANA SANTA. — Durante esta semana houve reuniões especiaes em diversas igrejas evangelicas desta cidade, com grande concurrencia, devido em grande parte aos trabalhos das commissões de convites.

A da Igreja Presbyteriana distribuiu grande numero de Evangelhos, folhetos e convites. A da Egreja Fluminense distribuiu 4.000 convites 3.900 Evangelhos e folhetos, de quarta a sexta-feira.

Queira Deus abençoar e fructificar tão abundante sementeira.

RELATORIO DA SOCIEDADE C. DE MOÇAS. — Recebemos o relatorio dessa sociedade relativo ao anno passado, nitidamente impresso na Casa Editora Presbyteriana e delle extrahimos os seguintes dados.

Existiam 92 socios, existem 100.

Mantêm 4 classes biblicas em diversos pontos dirigidas por socias. Distribuiram 185 costuras, venderam 130 peças, ficando por vender 118: Do leilão que fizeram, tocou 408.800 ao Hospital e 408.800 á Sociedade de Evangelisação.

Pelo relatorio vemos que a Sociedade vai muito prospera.

ENCANTADO. — As reuniões especiaes feitas durante a semana santa foram muitíssimo concorridas neste lugar, reinando sempre muito respeito e ordem.

Na quinta-feira pregou o Rev. Hypolito Campos, ex-vigario de Juiz de Fóra e na sexta-feira o Rev. Dr. H. S. Allyn.

AULAS. — No dia 2 de Abril haverá uma pequena festa por occasião da abertura da matricula para as aulas nocturnas da Associação Christã de Moços.

Nessa mesma noite o Sr. Dr. Bettencourt fará um discurso incitando a mocidade ao estudo.